

PKS

PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

REVISTA DE  
**GEOGRAFIA**  
Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

## INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UFPE

Josias Ivanildo Flores de Carvalho<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6920-0797>  
Francisco Kennedy Silva dos Santos<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4431-5632>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil \*\*

*Artigo recebido em 24/05/2022 e aceito em 17/06/2022*

### RESUMO

A inovação pedagógica na formação de professores de Geografia se faz necessária e deve ser atenta as questões do cenário educacional, se quisermos ressignificar a profissão nas universidades e o ensino de Geografia na educação básica. Deste modo, objetivo central deste trabalho é compartilhar uma experiência de formação de professores de Geografia, do Departamento de Ciências Geográficas – DCG, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, durante semestre de 2021.2, construída por dois professores formadores, da área de Ensino de Geografia. O estudo em questão, é de cunho qualitativa, posto que aborda relações e significados sociais em uma perspectiva processual. Os resultados obtidos, demonstram que uma formação de professores de Geografia, pautada em uma maior sinergia entre a universidade e a escola, podem contribuir significativamente nos moldes operantes da formação de professor e com isso melhorar o ensino escolar pela Geografia, fazendo uso de ações didáticas em nossa perspectiva inovadoras e contextualizadas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores de Geografia. UFPE. Ensino de Geografia. Educação Básica.

## PEDAGOGICAL INNOVATION IN THE TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS AT UFPE

### ABSTRACT

La innovación pedagógica en la formación de profesores de Geografía es necesaria y debe estar atenta a las cuestiones del escenario educativo, si queremos ressignificar la profesión en las universidades y la enseñanza de la Geografía en la educación básica. De esta forma, el objetivo central de este trabajo es compartir una experiencia de formación de profesores de Geografía, del Departamento de Ciencias Geográficas - DCG, de la Universidad Federal de Pernambuco - UFPE, durante el semestre de 2021.2, construida por dos profesores en formación, del área de Enseñanza de la Geografía. El estudio en cuestión es de carácter cualitativo, ya que

\* Professor do Magistério Superior Substituto, do Departamento de Ciências Geográficas -DCG. Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/UFPE, Professor Efetivo da Secretaria da Educação de Alagoas – SEDUC-AL. E-mail: [josias.carvalho@ufpe.br](mailto:josias.carvalho@ufpe.br).

\*\* Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista de Produtividade do CNPQ. E-mail: [francisco.kennedy@ufpe.br](mailto:francisco.kennedy@ufpe.br).

aborda las relaciones sociales y los significados en una perspectiva procedimental. Los resultados obtenidos muestran que una formación de profesores de Geografía, basada en una mayor sinergia entre la universidad y la escuela, puede contribuir significativamente a los moldes operativos de la formación docente y así mejorar la enseñanza escolar a través de la Geografía, haciendo uso de acciones didácticas en nuestros innovadores y perspectiva contextualizada.

**Keywords:** Geography Teacher Training. UFPE. Teaching Geography. Basic education.

## **INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LA UFPE**

### **RESUMEN**

Pedagogical innovation in the training of Geography teachers is necessary and must be attentive to the issues of the educational scenario, if we want to re-signify the profession in universities and the teaching of Geography in basic education. In this way, the central objective of this work is to share an experience of training Geography teachers, from the Department of Geographic Sciences - DCG, of the Federal University of Pernambuco - UFPE, during the semester of 2021.2, built by two training teachers, from the area of Teaching Geography. The study in question is of a qualitative nature, since it addresses social relationships and meanings in a procedural perspective. The results obtained show that a training of Geography teachers, based on a greater synergy between the university and the school, can significantly contribute to the operative molds of teacher training and thus improve school teaching through Geography, making use of didactic actions in our innovative and contextualized perspective.

**Palabras-clave:** Formación del Profesorado de Geografía. UFPE. Enseñanza de la Geografía. Educación básica.

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores de Geografia para a educação básica conectada a realidade do espaço escolar se faz necessária, dada as transformações que a sociedade vem perpassando, e como o espaço escolar compõe a sociedade ou melhor as sociedades, não podem e não devem ficar às margens de análises, reflexões, ações e transformações críticas propositivas por parte dos formadores de professores.

É neste sentido, que o pesquisador Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve ser pensada por dentro da profissão, ou seja, os licenciandos devem vivenciar efetivamente ações no espaço escolar e compartilhar dos saberes já construídos pelos professores que já atuam na docência da educação básica.

O autor Carvalho (2019) também pontua em sua dissertação desta afirmativa e propõe que para uma nova cultura de formação de professores de Geografia para atuação na educação básica,

os licenciandos em Geografia devem ser conduzidos pelas instituições superiores formadoras, a mergulhar no contexto escolar complexo e dinâmico.

Dado que, existe uma cultura escolar que deve ser levada em consideração, além da busca por uma maior cooperação entre as instituições formadoras de professores e as redes de educação básica.

Pretende-se neste cenário, caminhar para a formação de professores de Geografia, seja na modalidade inicial ou continuada na e pela escola, que é o lócus chave da materialização de situações didáticas cotidianas da cultura escolar que pode ser institucionalizada ou não.

Tem-se a consciência que a realidade universitária e escolar são complexas, porém, acredita-se no esforço conjunto em prol da Geografia, da Educação, da formação de professores e do ensino com mais significância para os envolvidos nos processos de formação-ensino-aprendizagem.

Esta nossa proposição se justifica e ganha relevância, dado ao entendimento que o ensino de Geografia é essencial para formação de estudantes críticos, propositivos e cidadãos, logo os professores de Geografia são essenciais para o processo de construção de um novo paradigma de ensino de Geografia, se forem levadas em consideração os apontamentos de Cavalcanti (2008), Castrogiovanni, et al (2011), Callai (2013), Castellar e Vilhena (2014), além das pesquisas recentes de Carvalho, Santos e Souza (2019) que refletem sinergicamente estes e outros apontamentos destacados até então.

Desta maneira, cabe aos professores formadores propor estratégias que atinjam tal finalidade, em parcerias com as escolas. Baseados pelos princípios do diálogo, da cooperação, do respeito, da ética e do compromisso social com a escola, a universidade e a sociedade ou sociedades, visando seu aperfeiçoamento construtivo e processual.

Neste sentido, nos aproximamos do objetivo central deste trabalho: compartilhar uma experiência de formação de professores de Geografia, do Departamento de Ciências Geográficas – DCG, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, durante semestre de 2021.2, construída por dois professores formadores, da área de Ensino de Geografia.

A questão norteadora que dar subsídio as reflexões presentes neste manuscrito é: como possibilitar aos professores de Geografia uma formação inovadora para a realidade escolar para os docentes que já vivenciam e para os que ainda irão vivenciar o ensino de Geografia?

A pesquisa em questão é de cunho qualitativa, posto que visa pesquisar relações humanas, com foco especial na formação de professores de Geografia, no ensino e na educação básica, levando em consideração: “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das

crenças, dos valores e das atitudes”, conforme Minayo (2009, p. 21) bem pontua para este método de fazer ciência.

A organização deste artigo segue assim: esta introdução abordando uma reflexão inicial; em seguida, temos a apresentação da proposta formativa, pensada e realizada por meio das metodologias de ensino aula de campo e excursão didática; depois, segue o compartilhamento da experiência exitosa e inovadora; dando continuidade, chega-se a algumas considerações finais; e por fim, as referências que fundamentam o nosso refletir e fazer na área de Ensino de Geografia no DCG-UFPE.

## **UMA PROPOSTA FORMATIVA**

Como exposto anteriormente, faz-se necessário propor ações didáticas que objetivem formar professores mais atentos as demandas da Geografia e da educação. Posto isto, dois professores do Departamento de Ciências Geográficas – DCG, propuseram nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV e Metodologia de Ensino de Geografia II, após a realização de reflexões e debates críticos de textos, sobre as metodologias de ensino de Geografia para a educação básica, a formação inicial e continuada de professores desta disciplina, o cenário da sociedade brasileira e mundial pela educação.

Além de reflexões sobre a complexidade na educação básica, a realidade do ensino de Geografia e o seu futuro no espaço escolar e até universitário, além das orientações de estágio de regência IV e na confecção de materiais didáticos para o ensino dos conteúdos geográficos. Os docentes responsáveis, definiram ser estratégico possibilitar aos futuros professores de Geografia um contato mais sinérgico com uma realidade escolar diferente, na busca de aprendizagens e troca de saberes por meio de uma aula de campo e de uma excursão didática.

Os saberes que os docentes estão pontuando são os saberes experiências, saberes específicos, saberes do currículo, saberes da educação, conforme o Tardif (2010) observa como indissociáveis para a formação de professores mais qualificados, no qual os docentes responsáveis concordam e realizaram esforços para que os licenciandos fossem formados por eles.

Os docentes formadores de professores, estruturaram a proposta da seguinte forma: 1<sup>a</sup> reflexão e construção da proposta, 2<sup>a</sup> apresentação da proposta ao professor de Geografia da educação básica do IFPE, *campus* Garanhuns e aos licenciandos em Geografia e 3<sup>a</sup> a realização da mesma por meio de uma aula de campo e excursão didática.

Ao fazer uma análise da proposta sugerida e executada, observa-se que os objetivos são os seguintes:

**OBJETIVO GERAL:** Proporcionar uma conexão efetiva entre a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, através do Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPE, *campus* Garanhuns. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Conhecer um contexto escolar localizado no agreste pernambucano para o ensino de Geografia; 2. Expor diversas metodologias para o ensino de Geografia ao professor de Geografia do IFPE, *campus* Garanhuns; 3. Compreender a importância da relação entre universidade e escola na formação de professores de Geografia para posterior prática pedagógica em diversos espaços escolares. (CARVALHO, p. 2-3, 2022).

Os objetivos elencados, corroboram para as questões já pontuadas nas páginas iniciais deste manuscrito, e seguem ao nosso ver, os apontamentos de Nóvoa (2009), Carvalho (2019), Cavalcanti (2008), Castrogiovanni, et al (2011), Callai (2013), Castellar e Vilhena (2014), Carvalho, Santos e Souza (2019), para a formação de professores em de forma geral, para a formação de professores de Geografia mais especificamente e, para um posterior ensino de Geografia mais significativo e contextualizado no espaço escolar.

A proposta em sua íntegra, tem como um dos elementos-chave proporcionar os licenciandos um estado permanente e indissociável entre a teoria e a prática, a formação inicial e a formação continuada, o ensino de Geografia, e a Geografia física e a Geografia Humana, além da relação escola e universidade, visto que o IFPE, *campus* Garanhuns, é uma instituição de educação básica que oferta o ensino médio, para posteriormente o ensino técnico, superior e de pós graduação.

Isto é muito importante, porque Paulo (2016) fez uma denúncia pela necessidade urgente dos licenciandos terem mais domínio da práxis pedagógica em Geografia para atuação na educação básica. Neste caminhar, estar-se indo ao encontro para que a relação teoria e prática em um curso de formação de professores receba a devida atenção, e possa ser superada de vez, dado que Ghedin, Almeida e Leite (2008) já temos elementos suficientes para tal finalidade, tanto de produção científica, como de experiências formativas.

A ação está estabelecida como sendo inovadora, ao levar em considerações estes aspectos, além de focar nos saberes experienciais do docente de Geografia do IFPE, *campus* Garanhuns. Pois como bem pontua Tardif (2010), os professores da educação básica possuem um conjunto de saberes construídos ao longo de anos, que já foram testados e aperfeiçoados. Logo, ao ouvir e ao fazer, os licenciandos constroem conjuntamente com o professor e/ou professores em exercício, favorecendo ao desenvolvimento da profissionalização dos futuros e atuais professores.

Na ação planejada especificamente para o IFPE, *campus* Garanhuns, foi proposto que iria ocorrer situações didáticas inovadoras para o ensino de Geografia, elaboradas pelos licenciandos do oitavo período, do curso de graduação em Licenciatura em Geografia, que seriam apresentadas ao professor de Geografia da referida instituição de ensino.

Dado que, o professor possui algumas décadas de atuação em diversos espaços escolares, seja em escolas municipais, estaduais, particulares, até chegar ao IFPE, *campus* Garanhuns. Assim, nota-se a intencionalidade em ouvir, dialogar, refletir, sugerir e aperfeiçoar as metodologias propostas para o ensino de Geografia nas escolas das redes de educação básica, que os futuros professores poderão atuar e contribuindo na formação continuada em Geografia também do professor parceiro.

É de bom tom frisar, que as condições de trabalho docente estão presente na proposta dos docentes formadores do DCG/UFPE de forma intencional. Posto que, os docentes notaram que uma parcela significativa dos licenciandos de ambas as disciplinas, estavam sempre se referendo de forma pejorativa ao espaço escolar, como não existisse diversas realidades e possibilidades para ser e tornar-se professor de Geografia.

Com isto, a aula de campo e a excursão didática em um curso de graduação em Licenciatura em Geografia possibilitam aos licenciandos conhecer melhor sua profissão e diversos espaços de atuação com menos ou mais condições de trabalho, segundo Carvalho (2022). Este ponto é até interessante, porque ressignifica estas duas metodologias consagradas nos estudos de Geografia Física e Geografia Humana, aproximando-as das escolas pela formação de professores.

No item a seguir, consta um esforço conjunto que objetiva melhorar, incentivar e aperfeiçoar a formação de professores de Geografia, o ensino de Geografia e a educação básica e superior. Assim, merecendo ser conhecida, reconstruída e não vista como receita pronta e acabada. A formação de professores, o ensino e a educação são complexos e dinâmicas, devendo ser levadas em consideração as suas singularidades.

## **UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA**

Diante do conhecimento e da socialização da proposta formativa de professores de Geografia, faz-se necessário o compartilhamento dos resultados da ação didática realizada pelos docentes universitário, em parceria com o professor do IFPE, *campus* Garanhuns e com o apoio dos licenciandos do oitavo período do curso de graduação em Licenciatura em Geografia do DCG-UFPE,

que será feita por meio da análise e interpretação de fotos e do vivenciado em aula de campo e excursão didática.

A ação ocorreu no dia 12 de maio de 2022, envolveu vinte e quatro licenciandos, um professor da educação básica e dois professores formadores de professores para futura atuação na educação básica. No primeiro momento, houve uma visita aos espaços físicos estruturais do *campus* do IFPE Garanhuns, para que os licenciandos tivessem e/ou construíssem uma dimensão ou dimensões das possibilidades e limitações existentes em uma instituição federal de educação básica.

Logo em seguida, aconteceu um momento de perguntas ao professor de Geografia da instituição, por parte dos licenciandos, a escuta atenta os licenciandos e aos professores, surgindo em sequência, as respostas e as intervenções dos professores formadores.

Posteriormente, ocorreu a exposição das propostas de metodologia de ensino de Geografia para a educação básica, por parte dos licenciandos, ao professor regente de Geografia da referida instituição, para as suas ponderações e contribuições.

Mediante estes esclarecimentos, pode-se adentrar de forma mais acentuada nos fatos ocorridos e assim tirar um melhor proveito da tentativa de ressignificar a formação de professores de Geografia, o ensino desta disciplina escolar e a educação básica.

Segue a contribuição pelo conjunto de imagens 1, que foi o primeiro momento da ação, ao qual solicitamos aos leitores que façam uma visualização atenta em todos os conjuntos de imagens produzidos para melhor compreensão:

Conjunto de imagens 1



Fonte: Carvalho, 2022.

Na imagem A, é possível visualizar o momento que o professor de Geografia do IFPE, *campus* Garanhuns, recepciona os licenciandos desde o momento que adentram no estacionamento da instituição. Com isso, foi possível notar que os futuros professores de Geografia se sentiram acolhidos e desejados na instituição, isto corrobora para os apontamentos de Nóvoa (2009), Carvalho, Santos e Souza (2019) sobre a formação de professores por dentro da cultura escolar, que favoreçam o pertencimento profissional.

Já na imagem B, o professor de Geografia efetivo do IFPE, *campus* Garanhuns, contextualiza que a instituição está em uma área grande e que a médio ou a longo prazo poderá ser expandido, dado que o *campus* é recente, com apenas doze anos de fundação institucional e de início das atividades ensino, pesquisa e extensão. Assim, já demonstrando os licenciandos que o avançar na condição de trabalho é algo processual, histórico e de lutas para ofertar uma educação de qualidade em uma instituição pública, seja ela federal, estadual ou municipal.

No momento visível na imagem C, adentramos em uma sala de informática, ela estava bem equipada, com computadores funcionando, um técnico responsável para dar suporte aos professores e alunos, quando necessário e solicitado. O professor de Geografia, expôs que sempre que possível, utiliza a sala para ensinar a cartografia digital aos seus alunos, já que a cartografia é sugerida no currículo escolar.

Também pontou, que as salas de aulas conversionais possuem um computador de mesa, um datashow, um quadro e ar-condicionado, o que facilita bastante o seu trabalho e melhora a aprendizagem dos alunos. Os licenciandos, contextualizaram a partir de suas experiências nos estágios de Geografia I, II, III, IV e de suas vivências, enquanto alunos da educação básica, que a questão estrutural do espaço escolar é essencial para o bom desenvolvimento do ensino de Geografia, e que as escolas municipais e estaduais de Pernambuco ainda precisam avançar nestes requisitos.

Ao sair da sala de informática, na imagem D, os licenciandos se depararam com estudantes do ensino médio integrado da instituição, onde puderam observá-los e tecer alguns comentários, sobre o comportamento, o engajamento, o foco e a socialização na adolescência. Expuseram que existem muitas semelhanças com os estudantes de ensino médio de escolas estaduais e particulares, mas, que enxergaram maior concentração para os estudos e, concluíram que pode ser fruto da lógica dos institutos federais, das famílias, com melhores condições de renda e do apoio institucional que um IF pode oferecer, entre outros pontos.

As reflexões críticas são importantes para que os futuros professores visualizem que mesmo nas semelhanças dos espaços educacionais, há sempre as diferenças, as particularidades e os contextos

que devem ser levados em consideração no momento de lecionar. Deste modo, os comentários pejorativos e do senso comum devem ser transformados em análises e reflexões críticas propositivas, para se evitar a construção de uma visão errônea e fatalista de todo sistema educacional brasileiro.

No segundo conjunto de imagens abaixo, daremos continuidade as nossas análises e interpretações visando deixar registrado esta proposta de formação de professores Geografia. Observem as fotos e em seguida nossa análise:

Conjunto de imagens 2



Fonte: Carvalho, 2022.

Observa-se primeiramente na imagem A, que o professor de Geografia da instituição aponta melhorias recentes na estrutura do IFPE, *campus* Garanhuns, dada a uma economia de recursos financeiros, que foi possível durante o período da Pandemia da Covid-19, o que permitiu calçar algumas áreas de convivência ao ar livre e instalar uma coberta que protege do sol e da chuva. Sendo algo muito esperado pela comunidade do IFPE, *campus* Garanhuns, segundo o professor que nos recebeu e guiou na instituição.

Em relação a imagem B, foi possível conhecer uma estufa, com algumas espécies de plantas e árvores, que é organizada por uma professora da área de ambientais, onde o professor já levou e voltará a levar os seus alunos a conhecer, a entender, a estudar pelos conteúdos de Geografia.

Isto foi bem importante de ser pontuado, porque o professor utiliza o próprio espaço da instituição para sair do tradicional, que na maior parte das vezes é sem sentido para os alunos e professores, indo na efetivação de uma Geografia mais contextualizada, criativa e significativa nos

moldes de Carvalho (2019), Cavalcanti (2008), Castrogiovanni, et al (2011), Callai (2013), Castellar e Vilhena (2014), Carvalho, Santos e Souza (2019).

Na imagem C, observa-se a instalação recente de um campo de areia para que os alunos realizem atividades esportivas. Isto foi fruto também da economia feita durante a Pandemia da Covid-19, e este fato mexeu com os licenciandos em Geografia, que imaginavam que por ser um IF, já contava com campos e quadras de esportes cobertas e equipadas.

Porém, o professor que estava acompanhando, enfatizou que na educação as conquistas são processuais e uma realidade não pode ser transportada de imediato a outros lugares. Por exemplo, a realidade do IFPE, *campus* Recife não é a mesma do *campus* Garanhuns, porque este é novo, possui menos recursos financeiros e ainda está lutando para ter mais condições para alunos, professores e técnicos em educação.

No seguir das conquistas fruto da economia de recursos ainda no cenário da Pandemia da Covid-19 – que levou milhares de vidas e não permitiu o ensino presencial por um tempo considerável. O professor apresentou a aquisição de placas de energia solar que visam possibilitar uma economia de energia, favorecer a formação dos graduandos em engenharia elétrica e cuidar do meio ambiente.

O professor de Geografia pontuou que a aquisição desta fonte geradora de energia limpa pelo IFPE, *campus* Garanhuns, também contribuiu para o ensino de fonte de energias renováveis, que é um dos conteúdos de Geografia no ensino médio. Com isto, dando mais sentido para que os alunos aprendam mais e melhor pela Geografia.

No terceiro conjunto de imagens, o professor de Geografia continuou apresentando o *campus* a todos os envolvidos, dado que nenhum licenciando conhecia o mesmo.

Conjunto de imagens 3



Fonte: Carvalho, 2022.

Na imagem A, é possível ver alguns corredores da instituição, a movimentação de alunos, é exatamente nesta imagem que consta a área administrativa da instituição. Já na imagem B, o professor acolhedor de Geografia, realizou comentários sobre os laboratórios existentes, como os de química, biologia, de meio ambiente, a biblioteca central, entre muitos outros que os licenciandos tiveram a oportunidade de conhecer.

Neste sentido, trazemos a imagem C, que apresenta o laboratório de música, que para o professor de Geografia é um espaço especial, além dos alunos desenvolverem habilidades artísticas, o próprio professor faz uso, já que ele também é músico – cantando e tocando bateria e violão. Ele demonstrou pertencimento, assim, pode até desenvolver músicas para ensinar com a Geografia, junto aos seus alunos, além de tocar e cantar outras músicas para descontrair, gerando uma parceria com o professor de música da instituição.

Em nossa compreensão, o que caracteriza um “bom professor” é um conjunto de habilidades e competências que perpassa o domínio da disciplina, da ciência e de outros aspectos que o professor de forma autônoma e crítica-reflexiva entenda que colabora para o seu fazer docente cotidiano na cultura educacional institucionalizada ou não.

Com relação a imagem D, é possível visualizar um dos aparelhos que está localizado em um dos laboratórios do curso de engenharia elétrica, onde o professor pontuou que nesse local, pode ser utilizado para trabalhar as fontes de energia e como as mesmas são relevantes para a industrialização, os serviços, as cidades, as regiões e o meio ambiente, conteúdos geográficos e interdisciplinares.

Sendo assim, nota-se que a visão de ensino de Geografia do professor, segue a visão de disciplina e ciência geográfica complexa e interdisciplinar, conforme já bem evidenciam Cavalcanti (2008), Castrogiovanni, et al. (2011), Callai (2013), Castellar e Vilhena (2014), Carvalho, Santos e Sousa (2019), Carvalho (2019), o que muito já coopera para o avançar do ensino de Geografia.

Já em relação ao segundo momento desta ação, ocorreu a realização de várias perguntas ao professor de Geografia da instituição, por parte dos licenciandos, as respostas e as intervenções dos professores formadores, como também a escuta atenta aos licenciandos. Foi um momento essencial para aprender conjuntamente, conforme as imagens a seguir:

Conjunto de imagens 4



Fonte: Carvalho, 2022.

Na imagem A, B, C e D, os licenciandos realizaram perguntas do tipo: como é trabalhar no IFPE? quais metodologias o professor utiliza para ensinar Geografia? como ele entendia a reforma do ensino médio? como a diversidade era vista e trabalhada no IFPE, como os pais e/ou responsáveis se relacionavam com a instituição, entre muitas que foram surgindo ao longo deste momento formativo.

É nestas imagens também, que os professores teceram suas opiniões e buscaram explicar melhor as condições de trabalho mais favoráveis em IF, como por exemplo, a dedicação exclusiva no ensino médio, a disponibilidade de ônibus e auxílio discente para aula de campo e excursão didática, o uso do próprio espaço escolar, do bairro e da cidade como meio para as metodologias de ensino de Geografia, que a diversidade adentra cada vez mais nos temas da educação e do espaço escolar, ao exemplo do racismo, da sexualidade, das deficiências, etc.

O questionamento sobre os pais e responsáveis foi respondida pela afirmativa que existem os encontros de pais e mestres, e sempre que se faz necessário, chamam os pais para uma conversa, entre muitas outras perguntas, respostas e ponderações que ocorreram. Foi um momento essencial para aprender conjuntamente.

No terceiro momento da ação ora exposta, temos as metodologias desenvolvidas pelos licenciandos em Geografia do DCG, da UFPE que contou com as orientações dos professores formadores deste departamento e desta universidade, da área de Ensino de Geografia:

Conjunto de imagens 5



Fonte: Carvalho, 2022.

Nas imagens A, B, C e D, é possível perceber divisões de grupos para a construção de uma determinada metodologia de ensino de Geografia. Todos estes grupos chegaram a uma compreensão, que para se iniciar uma aula, na educação básica se faz essencial conhecer os conhecimentos prévios dos alunos, para depois ocorrer um ensino mais conceitual e em seguida utilizar metodologias de ensino que envolvam os alunos pela Geografia, além de uma proposta de avaliação da aprendizagem.

Esta é uma lógica, que em nosso entendimento, também facilita o fazer docente no chão da sala de aula da educação básica. Entretanto, pontuamos que cada professor e cada turma podem agir diferente, mas, para os que estão iniciando na docência traz contribuições aos professores e aos alunos, porque sistematiza uma sequência didática exitosa e consolidada.

Na imagem A, a dupla iniciou expondo que o tema selecionado foi hidrografia, mas que darão ênfase as bacias hidrográficas, assim, produziram uma maquete que contempla os elementos de uma determinada bacia como: nascente, afluentes, leito principal, lençol freático, divisor de águas, foz, fundo de vale, microbacias e sub-bacia, realizando sempre um explanação do percurso, fatores

que acumulam água, possíveis fatores erosivos, relação rio e mar, entre outros pontos que o conteúdo e o recurso metodológico da maquete construída pode possibilitar na educação básica.

A dupla expos, que sua intenção é o desenvolvimento cognitivo dos alunos e que pela maquete enxergaram essa possibilidade, pois muitos alunos ainda não tiveram contato com uma maquete. Para a produção da maquete utilizaram isopor, madeira, tintas, e algumas imagens de nuvens e da ação da chuva; com relação a avaliação da aprendizagem em Geografia, esta dupla desenvolveu um jogo bem interativo do tipo tabuleiro, contando apenas com uma cartolina, papel A4, tintas e muito engajamento. Observasse que são materiais acessíveis e ricos para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na escola.

Na imagem B, foram quatro licenciandos que pensaram uma proposta voltada para o conteúdo sistema solar, que consta no currículo do ensino fundamental II. Estes fizeram uma explanação de aproximadamente dez minutos, explicando um pouco do conteúdo que para este grupo, o conhecimento dos planetas rochosos (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte) e gasosos (Júpiter, Saturno, Urano e Netuno), já habitados, com possibilidades de habitação ou inabitáveis, além do ensino sobre o sol e a lua contribuem para que os alunos desenvolvam uma noção de universo e de cientificidade, adentrando em seguida a problematizações do espaço geográfico, desde sua origem mais primitiva no cosmos.

Os materiais utilizados para um ensino diferenciado, por dentro da metodologia de ensino de Geografia foram: o papel A4, constando o nome de cada planeta, que vai servir para que um quantitativo de alunos em sala de aula, construam um sistema solar humano, além de utilizarem isopor em formato de círculo, para simulação de um eclipse lunar e solar, fazendo o uso oportuno neste momento de lanternas de celulares. A avaliação deste grupo, se pautará no envolvimento dos alunos, sua organização no momento de sistematização dos planetas e suas possíveis explanações de perguntas e entendimentos.

Retornando a proposta de meio ambiente na imagem C, as licenciandas deram uma contextualização do conteúdo e como irão trabalhar com seus futuros alunos, fazendo perguntas norteadoras, do tipo qual a importância do meio ambiente? é possível cuidar do nosso planeta? o que você faz para não poluir tanto nossa cidade e planeta? para depois dar início a explicação conteúdo, abordo os tipos de poluição e seus impactos na vida das pessoas.

Este grupo desenvolveu também uma maquete, agora com aspectos da área urbana, trazendo as formas e os conteúdos urbanos atrelados ao viver dos seres humanos e as poluições, das águas, do ar, solo, entre outras degradações ambientais.

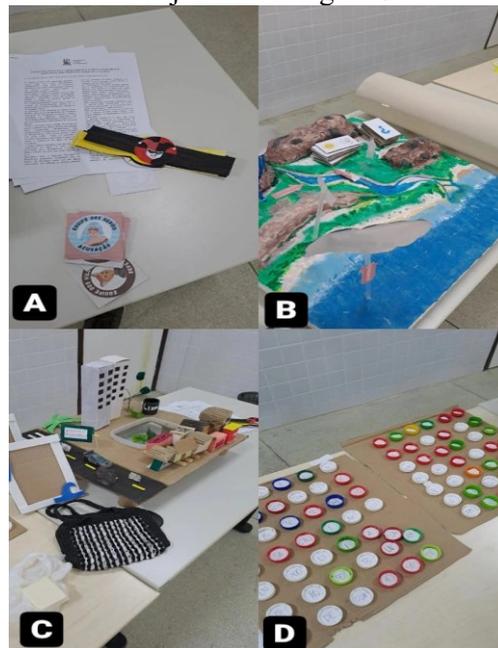
Explicaram quais foram os materiais utilizados na composição de sua metodologia de ensino de Geografia ou metodologias de ensino, que foram: papelão, tintas, tesoura, canetas, imagens, óleo que pode ser reservado em local adequado, para posteriormente ser transformado em sabão em barra, café solúvel para representar um rio poluído, folhas para representar a baronesa que é um tipo de planta, que representa um fator de alto índice de poluição, e por fim, tampas de garrafa de refrigerante para construção de um caça palavras ambiental, onde os alunos irão encontrar palavras que gerarão uma avaliação da aprendizagem mais diferenciada em formato de jogo.

Na última imagem D, consta a proposta dos licenciandos que abordaram o conteúdo sobre os biomas brasileiros e a sua utilização pelos seres humanos, principalmente pela expansão da agropecuária; deram continuidade a explicação da proposta aos colegas e ao professor de Geografia do IFPE, *campus* Garanhuns, com a ideia de trabalhar com personagens do cinema, por meio de um júri simulado, que terão um texto base, que chamaram de texto âncora, para leitura, reflexão e diálogos, gerando uma integração maior e melhor, possibilitando também uma avaliação mais processual.

Na afirmativa deste grupo, os adolescentes adoram histórias de heróis, violões, magia etc. Logo, movendo seus alunos a pensar em ajudar o planeta diante dos eventos extremos e das mudanças da natureza que estão cada vez mais frequentes. O grupo enfatizou que o pensamento crítico, deve ser tido e trabalhado desde o ensino fundamental II ao ensino médio, objetivando mudar realmente a visão de natureza e sua utilização pelos seres humanos. Nota-se assim, uma forma de trabalhar o conteúdo diferenciada com as metodologias de ensino de Geografia.

A seguir segue um conjunto de imagens que focalizam melhor as metodologias de ensino de Geografia pensadas para o espaço escolar dinâmico e complexo. Nas quais devem ser sempre reanalisadas, refletidas e principalmente postas em prática para contribuir efetivamente em uma Geografia escolar mais atenta as demandas de alunos, professores e das sociedades.

Conjunto de imagens 5



Fonte: Carvalho, 2022.

No quarto momento da ação didática formativa, o professor de Geografia da instituição em parceira, teceu suas contribuições e ponderações diante de seus saberes conceituais e experienciais de anos na educação básica, conforme o conjunto de imagens em sequência:

Conjunto de imagens 7



Fonte: Carvalho, 2022.

Nas imagens A, B, C e D, após a apresentação de todas as propostas dos licenciandos o professor deixou claro que os conteúdos, as ideias, as metodologias de ensino de Geografia para o ensino fundamental II e médio, são ricas e podem trazer benefícios para a educação do estado de Pernambuco e para o Brasil.

Pontuou, que os materiais utilizados são acessíveis e que com certeza irão prender a atenção dos alunos para o ensino de Geografia, assim conduzindo a uma aprendizagem maior e melhor dessa disciplina e das ciências geográficas que são importantes para o conhecimento de lugar, de espaço, de país e de mundo.

O professor em destaque, enfatizou que atualmente os alunos não estão passando muito tempo concentrados nas aulas e atividades escolares, pontuando que se faz necessária a utilização de metodologias de ensino de Geografia como estas por exemplo: maquetes, simulação e criação de um sistema solar humano por meio de papel A4 na sala de aula, jogos de caça palavras com tampinhas de garrafas pet e formas de avaliações mais criativas que tentem sair um pouco do tradicional, como as provas escritas de assinalar.

O professor de Geografia do IF em questão e os professores formadores de professores para a educação básica, pontuaram que mais que levar os materiais didáticos para o ensino de Geografia na sala de aula, já prontos e acabados, os futuros professores devem pensar em construir processualmente junto ao alunado tais metodologias. Assim, visando maior engajamento, comprometimento e sistematização dos conteúdos geográficos no próprio fazer, buscando uma verdadeira práxis.

Porque assim, os alunos aprendem enquanto fazem, saindo um pouco das aulas expositivas, e adentram na ação de aprender, como bem disseram os professores formadores e o professor do IFPE, *campus* Garanhuns, sem nunca esquecer de vista os conteúdos de Geografia que são centrais para formar bons cidadãos para a vida.

As metodologias não podem ofuscar os conteúdos, na verdade, devem caminhar em conjunto. Desse modo, os conteúdos e objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais podem fazer mais sentido para os professores e os alunos da educação básica. Como visto, nas propostas criadas e compartilhadas no IFPE, *campus* Garanhuns.

Faz-se necessária a ponderação, que toda metodologia de ensino de Geografia, vai sendo aperfeiçoado pelos professores ao longo dos anos, desde os materiais utilizados, a forma como o professor se apropria das mesmas. Na docência, estar-se sempre em um estado permanente de construções, reconstruções, adaptações, planejamentos e replanejamentos, vislumbrando alcançar um ensino exitoso e significativo. Isto precisa está claro para os professores de Geografia e demais!

Nossa análise e interpretação se baseou em imagens e no momento vivenciado durante a proposta formativa. Deste modo, foi pretendido trazer o máximo dos fenômenos ocorridos em sua íntegra. Mas, reconhecemos que pode ter ocorrido de algum ter nos escapado diante de nossa organização. Porém, entendemos que o mais importante foi feito: a sistematização de uma experiência que merece ser divulgada para além do DCG e da UFPE.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões e da experiência ocorrida na formação de professores de Geografia durante a aula de campo e excursão didática de número 39 do DCG, da UFPE em 12 de maio de 2022, é possível tecer algumas considerações.

Primeiro que existe uma realidade de atuação docente bem diferente da maioria das escolas municipais, estaduais e particulares, logo a reflexão-ação-reflexão deve ser sempre situada em cada contexto. Que as condições estruturais de uma instituição de ensino básico, pode proporcionar uma melhoria no ensino de Geografia e na aprendizagem dos alunos na educação básica.

Pontua-se que, as metodologias de ensino de Geografia são caminhos que cada professor irá utilizar, construir e aperfeiçoar na busca constante de um fazer docente mais criativo e eficaz no sentido de seus alunos aprenderem verdadeiramente. Desta maneira, os professores de Geografia poderão ter mais segurança e desenvoltura no seu ser fazer docente cotidiano nas instituições escolares.

Porém, as metodologias não devem ser entendidas e empregadas como o fim – o uso pelo uso, mas que o conteúdo deve ser levado em consideração, além que o processual é o ponto chave para uma educação e uma Geografia escolar mais significativa, porque não se está mirando apenas em resultados imediatos.

Na avaliação da ação didática formativa unindo escola e universidade, professor da educação básica e professor da educação superior e os futuros professores de Geografia, fica claro que puderam construir e reafirmar a compreensão que a atuação docente está ligada vários aspectos, desde do planejamento, da gestão escolar, do domínio de conteúdo, da estrutura educacional, da formação de professores adequada, da autonomia e do protagonismo estudantil, do envolvimento das famílias, de seqüências didáticas contextualizadas, de uma avaliação da aprendizagem processual e eficiente.

Além da necessidade de professores de Geografia cada vez mais engajados, comprometidos, inovadores, criativos, curiosos, pesquisadores de novas metodologias de ensino, autônomos e que

lutem por sua profissão e o seu ser fazer de forma consciente e ativa. Pois é só esperando, que será possível deixar sementes que tentam romper com uma educação e o ensino de Geografia ainda engessados e não libertários.

Registra-se, que o compartilhamento de experiências de formação de professores de Geografia deveria ser algo mais comum, dado que pode possibilitar aos professores formadores ideias para o seu fazer docente no ensino superior e o surgimento contribuições somativas aos que socializaram suas ações didáticas entre os pares.

Esperamos que este momento, possa conduzir ainda mais o surgimento de inovações pedagógicas exitosas na formação de professores de Geografia para atuação na educação básica, seja na modalidade inicial ou continuada. Objetivando assim, aproximar de forma mais sinérgica as universidades, das redes de educação básica, além de melhorar cada vez mais o ensino de Geografia em nossa sociedade ou sociedades.

## **AGRADECIMENTOS**

Que fique registrado o nosso muito obrigado a Diretoria de Ensino – DDE, da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, a Chefia do Departamento de Ciências Geográficas – DCG e a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, para a realização da aula de campo e excursão didática que resultou neste manuscrito. Ao tempo em que, agradecemos ao Professor Dr. João Paulo Aragão, do IFPE, *campus* Garanhuns, pela acolhida e troca de saberes.

## **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus, 2008.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia**: o professor. Ijuí: ed.: Unijuí, 2013.

CARVALHO, J. I. F. **Formação inicial de professores de Geografia por meio do PIBID**: trajetórias formativas. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

CARVALHO, J. I. F; SANTOS, F. K. S; & SOUSA, L. A. As diretrizes para a formação docente e o programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): a formação inicial dos professores de geografia e o ensino na contemporaneidade. *Caminhos De Geografia*, 20(71), 16–31. (2019). <https://doi.org/10.14393/RCG207143152>.

CARVALHO, J. I. F. **Proposta de formação de professores de Geografia por meio de aula de campo e excursão didática: uma relação possível entre universidade e escola.** DCG/UFPE, Recife, 2022.

CASTELLAR, S. & VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo. Ed.Cengage Learning, 2014.

CASTROGIOVANNI, et al. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos.** 2. Ed.Porto Alegre: EDUPUCRS, 2011.

GHEDIN, E; ALMEIDA, M. I; LEITE, Y. U. F. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre 2009, p. 203-218.

PAULO, J. R. de. **A complexidade da formação de professores de Geografia e reflexos na prática de ensino.** In: PAULO, J. R. de. (Org.). A formação de professores de Geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

TARDIF, M. **Os professores diante do seu saber esboço de uma problemática do saber docente.** In. TARDIF, M. Saberes Docente e Formação Profissional. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2010.